

A PRESCRIÇÃO DA PREP PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
THE PRESCRIPTION OF PREP BY NURSES IN PRIMARY CARE

Nome (s) do (s) autor (es):

Daniel da Silva Sena

Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Jose.

Orientador

Prof. Me. Rafaela de Oliveira Lopes.

RESUMO

Este estudo aborda a prescrição da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), considerando seu papel estratégico na ampliação do acesso às medidas de prevenção combinada e na redução da incidência do HIV/AIDS no Brasil. O objetivo geral foi analisar os desdobramentos da prescrição da PrEP pelo enfermeiro quanto à redução da cadeia de transmissão do HIV, bem como descrever as formas de abordagem utilizadas e comparar a efetividade da prescrição após a nota técnica do Ministério da Saúde que autorizou essa prática. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada em bases de dados como BVS, SciELO, PubMed e na Revista de Enfermagem da UFPE, utilizando descritores padronizados do DeCS e operadores booleanos para assegurar precisão na busca. Foram incluídos artigos científicos com autoria identificada, texto completo disponível e alinhamento com o tema, e excluídos trabalhos incompletos ou incompatíveis com os objetivos do estudo. A análise dos resultados evidenciou aumento expressivo no número de dispensações de PrEP no país entre 2020 e 2024, associado à descentralização da prescrição para enfermeiros, permitindo maior cobertura e alcance populacional. Observou-se que o protagonismo do enfermeiro favorece o vínculo terapêutico, promove educação em saúde, reduz estigmas e amplia o acesso de populações-chave, como homens que fazem sexo com homens (HSH) e jovens, aos métodos preventivos. Conclui-se que a prescrição da PrEP pelo enfermeiro representa um avanço relevante na prevenção do HIV/AIDS, consolidando sua atuação na APS e fortalecendo políticas públicas voltadas ao controle da epidemia no Brasil.

--	--	--

Palavras-chave: PrEP; HIV; Enfermagem.

ABSTRACT

This study addresses the prescription of HIV Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) by nurses in Primary Health Care (PHC), considering their strategic role in expanding access to combined prevention measures and reducing HIV/AIDS incidence in Brazil. The general objective was to analyze the outcomes of PrEP prescription by nurses regarding the reduction of HIV transmission chains, as well as to describe the approaches used and compare the effectiveness of prescription after the Ministry of Health's technical note authorizing this practice. This is an integrative literature review, with a qualitative approach, carried out in databases such as BVS, SciELO, PubMed, and the UFPE Nursing Journal, using standardized DeCS descriptors and Boolean operators to ensure search accuracy. Articles with identified authorship, full-text availability, and alignment with the topic were included, while incomplete or unrelated works were excluded. Results showed a significant increase in PrEP dispensation in Brazil between 2020 and 2024, associated with the decentralization of prescription to nurses, enabling greater population coverage and reach. The findings indicate that nurses' protagonism favors therapeutic bonds, promotes health education, reduces stigma, and expands access to key populations, such as men who have sex with men (MSM) and youth, to preventive methods. It is concluded that PrEP prescription by nurses represents a relevant advance in HIV/AIDS prevention, strengthening their role in PHC and consolidating public policies aimed at controlling the epidemic in Brazil.

Keywords: PrEP; HIV; Nursing.

INTRODUÇÃO:

O *Human Immunodeficiency Virus* (HIV), ou Vírus da Imunodeficiência Humana, descoberto na década de 1980, provocou uma pandemia que afetou intensamente diversas esferas sociais. Trata-se de um vírus que compromete o sistema imunológico,

		2
--	--	---

--	--	--

apresentando a particularidade de alta taxa de mutação, o que dificulta o desenvolvimento de cura ou de vacina. A infecção pelo HIV pode evoluir para a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), afetando especialmente os linfócitos T CD4+. O vírus altera o DNA dessas células, multiplica-se e provoca a destruição dos linfócitos, mantendo sua proliferação e deixando o organismo vulnerável a outras doenças.

No contexto social da década de 1980, a doença se espalhou rapidamente, uma vez que não havia tratamento eficaz nem métodos profiláticos específicos, como a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP). Inicialmente, a AIDS foi erroneamente associada à população homoafetiva masculina, embora ao longo do tempo a exposição heterossexual tenha aumentado significativamente no Brasil — de 16,2% em 1992 para 39,6% em 2003 — enquanto a exposição homossexual masculina reduziu-se de 25,2% para 15,9% no mesmo período (Brasil, 2003).

Com os avanços científicos, possibilitou-se o tratamento eficaz com terapia antirretroviral (TARV), além do uso de profilaxias que ampliam a prevenção da infecção pelo HIV. A PrEP foi adotada nos Estados Unidos em 2012 e, posteriormente, em diversos países, incluindo França, Reino Unido, Portugal, Quênia, Peru e Austrália. No Brasil, sua utilização começou em 2018, em projetos de pesquisa ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo dados do Painel PrEP (2023), em 2018, de 8.215 pessoas que receberam a dispensação, 6.276 (82%) continuavam em uso em dezembro do mesmo ano; já em 2023, das 110.000 pessoas em PrEP, 77.448 (70%) permaneceram em uso, enquanto 33.234 (30%) descontinuaram (Brasil, 2024). O esquema disponibilizado pelo SUS consiste na combinação de entricitabina (FTC) 200 mg e fumarato de tenofovir desoproxila (TDF) 300 mg, medicamentos que atuam bloqueando mecanismos do HIV responsáveis pela infecção do organismo. Existem dois tipos de PrEP: a diária, com ingestão contínua de dois comprimidos, e a sob demanda, administrada em doses específicas antes e após a exposição (Brasil, 2021). A profilaxia é realizada em serviços de saúde credenciados pelo SUS, como unidades básicas de saúde e centros especializados.

		3
--	--	---

--	--	--

No âmbito profissional, o enfermeiro desempenha papel central na promoção da saúde e prevenção de doenças. Conforme a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem n.º 7.498/1986, o enfermeiro exerce privativamente a consulta de enfermagem e, quando integrado a equipes multiprofissionais de saúde pública, está apto a realizar prescrição de medicamentos de enfermagem. Em 2019, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) emitiu parecer permitindo a prescrição da PrEP pelo enfermeiro, medida consolidada pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2024), reforçando sua atuação na promoção da saúde, controle epidemiológico e prevenção do HIV.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

O objetivo geral deste projeto é analisar os desdobramentos da prescrição do PrEP pelo enfermeiro quanto à redução da cadeia de transmissão do HIV no Brasil. Já os objetivos específicos, são compreender os resultados das dispensações da PrEP como forma de prevenção combinada contra o HIV, descrever as formas de abordagens do enfermeiro na prescrição e comparar a efetividade da prescrição da PrEP após a nota técnica do Ministério da Saúde aprovando os enfermeiros na prescrição da PrEP.

Sendo a AIDS uma doença de múltiplos estigmas, no Brasil, o seu combate com o uso da Prep se dá a partir de 2018, configurando algo ainda muito recente. Para o enfermeiro como prescritor, a legislação data de 2019, sendo ainda mais recente, justificando estudos que possam analisar como isso tem se dado na prática assistencial da APS.

Considerando que a prevenção é um dos pilares da APS, a prescrição da PrEP pelo enfermeiro vem sendo um recurso importante para ampliação do acesso a esse método preventivo. Percebe-se o quanto esse tema ainda é pouco divulgado na academia e esse estudo visa demonstrar esse protagonismo no enfermeiro no combate ao HIV.

Segundo publicação na Folha de São Paulo (2024) destaca-se a falta de informações e acesso que os indivíduos têm sobre a PrEP, a limitação e o alcance desigual por parte da sociedade.

		4
--	--	---

--	--	--

Reforça-se que a enfermagem quando capacitada adequadamente com embasamento científico tem um grande potencial para alcançar o público alvo dessa profilaxia.

METODOLOGIA

A revisão integrativa inclui estudos relevantes que dão suporte à tomada de decisão e à melhoria da prática clínica, proporcionando a síntese do estado do conhecimento sobre determinado tema, além de apontar lacunas que necessitam ser preenchidas com a realização de novas pesquisas. Esse método permite integrar múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões acerca de uma área específica, sendo de grande valor para a enfermagem, uma vez que os profissionais frequentemente não dispõem de tempo para realizar a leitura integral de toda a produção científica disponível (Mendes et al., 2008).

O processo de construção da revisão integrativa inicia-se com a definição de um problema e a formulação de hipóteses relevantes para a saúde e para a enfermagem (Polit & Beck, 2016). Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, que se caracteriza pela busca da compreensão dos fenômenos em seus contextos naturais e pela interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Diferentemente da abordagem quantitativa, voltada à mensuração e análise numérica, a qualitativa privilegia a profundidade da investigação, considerando aspectos subjetivos, sociais e culturais relacionados ao objeto estudado (Minayo, 2014).

Na área da enfermagem, tal abordagem permite compreender práticas profissionais, percepções e desafios cotidianos, favorecendo uma análise ampliada do cuidado em saúde e subsidiando reflexões críticas para a melhoria da assistência. Dessa forma, o uso da pesquisa qualitativa neste estudo não se limita à coleta de dados, mas também possibilita a interpretação de significados, oferecendo uma síntese

		5
--	--	---

--	--	--

contextualizada acerca do papel do enfermeiro na prescrição e acompanhamento da PrEP.

Segundo Beyea e Nicoll (1998), a elaboração da revisão integrativa envolve seis etapas: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; avaliação crítica dos estudos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão de forma organizada (Ganong, 1987).

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados virtuais, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, além da Revista de Enfermagem da UFPE, com estratégias de busca baseadas em descritores do portal DeCS (BVS), garantindo padronização, precisão e relevância na identificação dos estudos. Foram utilizados os termos HIV, Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), prevenção, prescrição, atenção primária, enfermeiro, Sistema Único de Saúde (SUS), práticas de enfermagem e papel do enfermeiro na PrEP, combinados com o operador booleano AND. Termos adicionais não contemplados no DeCS foram usados como palavras-chave para ampliar a busca.

Foram considerados para inclusão apenas artigos científicos autorais publicados nos últimos seis anos, com autoria identificada, texto completo disponível e alinhamento ao tema da pesquisa, abordando aspectos relacionados à PrEP, HIV, prevenção ou atuação do enfermeiro. Foram excluídos estudos sem autoria identificada, trabalhos acadêmicos não publicados como artigos, dados incompletos ou insuficientes para análise, ou que não fossem compatíveis com os objetivos do estudo.

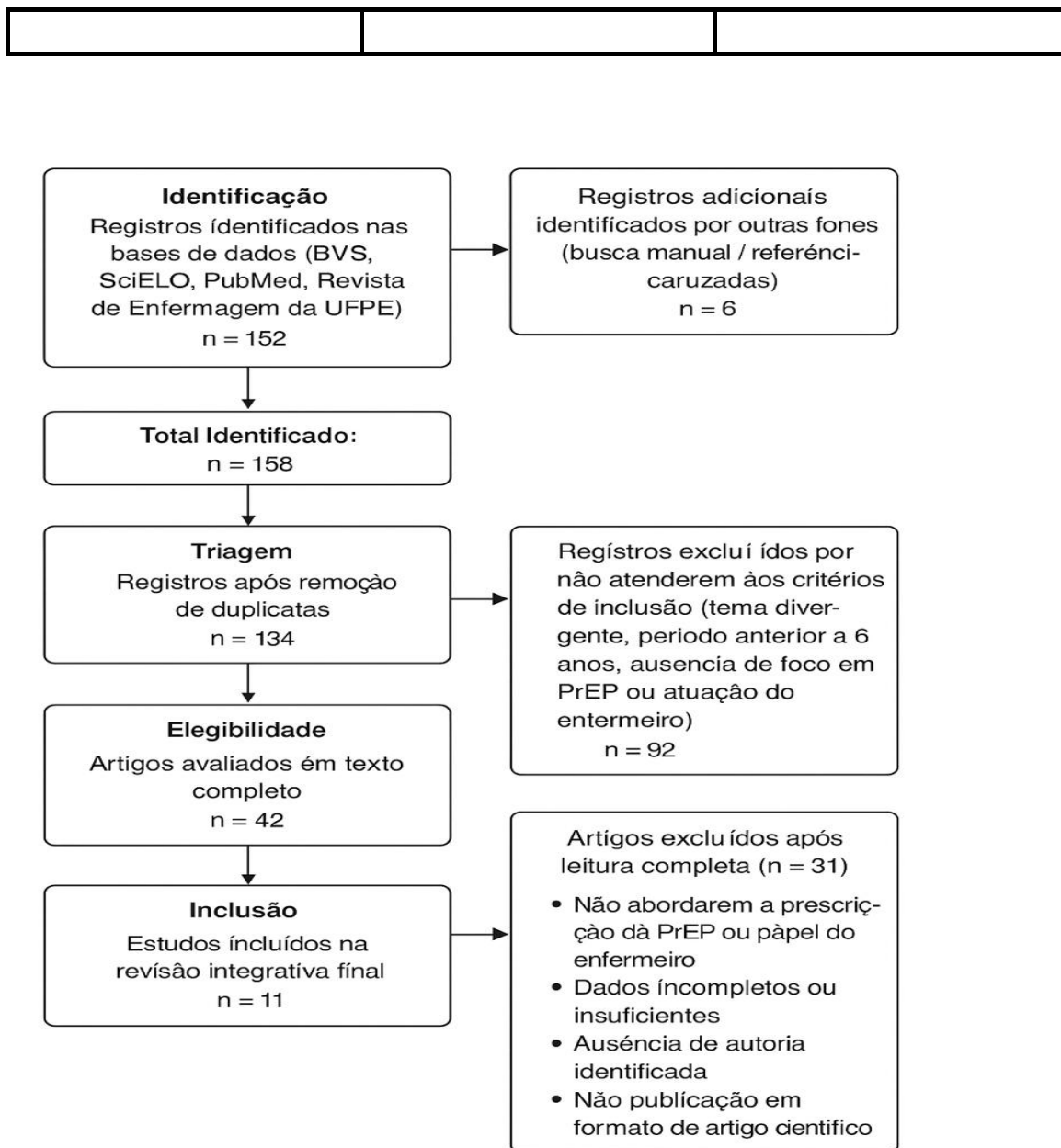
O processo de seleção dos estudos seguiu etapas desde a identificação inicial dos registros até a inclusão final dos artigos na revisão integrativa, conforme demonstrado no fluxograma adaptado do modelo PRISMA. Para facilitar a compreensão e sistematização dos estudos incluídos, elaborou-se um quadro sinóptico contendo as principais informações das obras selecionadas, incluindo autor, ano de publicação e título, permitindo análise crítica e comparativa dos resultados.

		6
--	--	---

--	--	--

Figura 1 - Fluxograma de Prisma.

		7
--	--	---



Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados por autor, ano de publicação e título da obra, Rio de Janeiro, 2025.

--	--	--

Nº	Autor(es)	Ano	Título da Obra
1	GONÇALVES, C. G.; ALMEIDA, C. G.	2022	Principais barreiras e estratégias de adesão frente à profilaxia pré-exposição ao HIV
2	OLIVEIRA, F. A.; SILVA, M. R.	2023	Perfil dos usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV atendidos em unidades de saúde da família
3	MICHEL, M. A.; SILVA, T. S.; TORRES, T. S.	2021	Implicações de saúde pública da adaptação da profilaxia pré-exposição ao HIV
4	SILVA, T. S.; ALMEIDA, M. F.	2021	Competências auto-percebidas pelos enfermeiros de família na prevenção e controle da infecção pelo HIV
5	COSTA, L. M.; SOUZA, A. R.	2022	Barreiras e facilitadores do acesso à profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV na Atenção Primária à Saúde
6	PEREIRA, J. P.; LIMA, M. F.	2023	Ações de enfermagem para prevenção do HIV em populações vulneráveis
7	MARTINS, L. A.; OLIVEIRA, F. A.	2022	Perfil dos usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV atendidos em unidades de saúde da família
8	SILVA, T. S.; COSTA, L. M.	2023	Avaliação da implementação da profilaxia pré-exposição (PrEP): uma análise comparativa entre boletins epidemiológicos de HIV/AIDS e dados de adesão

		9
--	--	---

--	--	--

9	ALMEIDA, C. G.; GONÇALVES, C. G.	2022	Barreiras e facilitadores do acesso à profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV na Atenção Primária à Saúde
10	PEREIRA, J. P.; LIMA, M. F.	2022	Ações de enfermagem para prevenção do HIV em populações vulneráveis
11	MARTINS, L. A.; OLIVEIRA, F. A.	2023	Perfil dos usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV atendidos em unidades de saúde da família

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A análise dos dados sobre a profilaxia pré-exposição (PrEP) no Brasil evidencia avanços significativos na prevenção do HIV/AIDS, refletindo tanto a eficácia das políticas públicas quanto a importância da atuação do enfermeiro na atenção primária. Entre 2020 e 2024, o número de dispensações de PrEP passou de 73.152 para 409.479, indicando não apenas uma ampliação do acesso ao medicamento, mas também um aumento da adesão às estratégias de prevenção. Esses resultados reforçam que a descentralização da prescrição, permitindo que enfermeiros atuem como prescritores, contribui diretamente para reduzir a incidência do HIV, especialmente entre populações

		10
--	--	----

--	--	--

vulneráveis historicamente negligenciadas, como homens que fazem sexo com homens (HSH) e jovens de 20 a 29 anos.

A literatura científica confirma que a PrEP se consolidou como uma ferramenta eficaz na prevenção do HIV, principalmente quando inserida em estratégias de prevenção combinada. Estudos apontam que a adesão correta à PrEP, seja oral ou injetável, reduz significativamente a incidência de novas infecções em populações vulneráveis, como HSH, jovens e profissionais do sexo (Gonçalves & Almeida, 2022; Oliveira & Silva, 2023).

Modelos matemáticos indicam que a expansão da PrEP contribui para o controle da epidemia, integrando educação em saúde, aconselhamento individualizado e redução de danos, evidenciando a importância de abordagens combinadas na prevenção do HIV (Michel, Silva & Torres, 2021).

O papel do enfermeiro na atenção primária tem se mostrado central para a implementação efetiva da PrEP. A literatura destaca que o enfermeiro atua no acolhimento, avaliação de risco, monitoramento da adesão e orientação sobre efeitos adversos, promovendo vínculo terapêutico que favorece à adesão e reduz o estigma associado ao HIV (Silva & Almeida, 2021; Costa & Souza, 2022).

Estratégias como avaliação individualizada, acompanhamento contínuo e orientação sobre o uso correto da medicação são determinantes para o sucesso da prevenção (Pereira & Lima, 2023; Martins & Oliveira, 2022). Ademais, estudos demonstram que o treinamento e capacitação dos enfermeiros aumentam a segurança e eficácia da prescrição, ampliando o acesso da população à PrEP e fortalecendo a atenção primária (Silva & Almeida, 2021).

A aprovação da prescrição da PrEP por enfermeiros mostrou impactos positivos expressivos. Pesquisas indicam que essa normatização resultou em maior cobertura da medicação, descentralização do serviço e aproximação do cuidado do paciente, permitindo atendimento em regiões antes desassistidas (Silva & Costa, 2023; Almeida & Gonçalves, 2022; Oliveira & Silva, 2023).

		11
--	--	----

--	--	--

A presença do enfermeiro como prescritor favorece à educação em saúde, reduz lacunas de acesso e fortalece estratégias de prevenção combinada, refletindo em maior adesão ao medicamento e potencial redução de novos casos de HIV (Pereira & Lima, 2022; Martins & Oliveira, 2023). Esses achados evidenciam que a atuação do enfermeiro não apenas aumenta a eficácia clínica da PrEP, mas também contribui para o enfrentamento de determinantes sociais da saúde, como estigma, desigualdade e vulnerabilidade populacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise desenvolvida neste trabalho, é possível constatar que a prescrição da PrEP pelo enfermeiro representa um avanço significativo na prevenção do HIV/AIDS na atenção primária à saúde. Essa atuação contribui para ampliar o acesso à profilaxia, reduzir a vulnerabilidade da população e enfrentar os estigmas associados ao vírus, ainda presentes na sociedade.

Apesar de recente, a regulamentação da prescrição pelo enfermeiro mostra que a prática é segura, baseada em protocolos clínicos e na formação adequada, reforçando o papel da enfermagem na promoção da saúde e prevenção de agravos.

O estudo evidencia sua relevância para diferentes contextos: para a comunidade acadêmica, ao oferecer referência para pesquisas futuras; para a população, ao facilitar o acesso à profilaxia e à informação de qualidade; e para os profissionais de saúde, ao qualificar a prática clínica, fortalecer a atuação ética e humanizada, e consolidar o enfermeiro como elemento central na prevenção do HIV/AIDS.

Por fim, a ampliação das competências do enfermeiro contribui para políticas públicas mais efetivas, cuidado de qualidade e redução da incidência do HIV/AIDS, reafirmando a importância da enfermagem na construção de uma sociedade mais saudável e informada.

		12
--	--	----

--	--	--

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, C. G.; GONÇALVES, C. G. Barreiras e facilitadores do acesso à profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. 123-130, 2022.

BARBIANI, R.; NORA, C. R. D.; SCHAEFER, R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, p. e2721, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0880.2721>. Acesso em: 29 set. 2024.

BATISTA, A. T.; SALDANHA, A. A. W.; FURTADO, F. M. F. V. Vantagens e desvantagens percebidas pelas populações chaves no uso da profilaxia pré-exposição. Mudanças - **Psicologia da Saúde**, v. 28, n. 2, p. 11–20, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-32692020000200002&script=sci_arttext. Acesso em: 29 set. 2024.

BEYEA, S. C.; NICOLL, L. H. Writing an integrative review. **AORN Journal**, v. 67, n. 4, p. 877–880, abr. 1998.

BENEFIELD, L. E. Implementing evidence-based practice in home care. **Home Healthcare Nurse**, v. 21, n. 12, p. 804–811, dez. 2003.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico AIDS 2003**. Brasília, 2003. Disponível em: <https://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2003/boletim-epidemiologico-aids-2003>. Acesso em: 30 set. 2024.

		13
--	--	----

--	--	--

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel PrEP - Profilaxia Pré-Exposição ao HIV**. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/painel-prep>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PrEP - Profilaxia Pré-Exposição ao HIV**. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/prep-profilaxia-pre-exposicao>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de Monitoramento de Profilaxias Pré e Pós-Exposição ao HIV 2023. 2024**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_profilaxias_hiv_prep_2023.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde divulga dados epidemiológicos sobre HIV e aids no Brasil. 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/saude-divulga-dados-epidemiologicos-sobre-hiv-e-aids-no-brasil>. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil registra menor mortalidade por aids da série histórica. 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/brasil-registra-menor-mortalidade-por-aids-da-serie-historica>. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. **Nota Técnica Conjunta nº 369/2020-CGAHV/DCCI/SVS/MS – Cofen**. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/ministerio-da-saude-disponibiliza-compilado-de-documentos-que-amparam-a-prescricao-de-prep-e-pep-por-enfermeiros-as-e-farmaceuticos-as/SEI_MS0041177563OfcioCircularN11_2024_CGAHV.DATHISVSAMS.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

DELANY-MORETLWE, S. et al. Long Acting Injectable Cabotegravir is Safe and Effective for HIV Prevention in Women. **The Lancet**, v. 399, n. 10337, p. 1779-1789, 2022. DOI: 10.1016/S0140-6736(22)00339-1.

GALLO, A.; GONÇALVES, L. Falta de informação, estigma e acesso desigual limitam alcance da PrEP. **Folha de S.Paulo**, 05 mar. 2024. Disponível em:

		14
--	--	----

--	--	--

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2024/03/falta-de-informacao-estigma-e-acesso-desigual-limitam-alcance-da-prep.shtml>. Acesso em: 30 set. 2024.

GONÇALVES, C. G.; ALMEIDA, C. G. Principais barreiras e estratégias de adesão frente à profilaxia pré-exposição ao HIV. **Medicus**, v. 35, n. 2, p. 268-276, 2022.

HIV Prevention Trials Network (HPTN). HPTN 083 Study Demonstrates Superiority of Cabotegravir for the Prevention of HIV. 2020a. Disponível em: <https://www.hptn.org/news-and-events/press-releases/hptn-083-study-demonstrates-superiority-of-cabotegravir-for>. Acesso em: 15 set. 2025.

MICHEL, M. A.; SILVA, T. S.; TORRES, T. S. Implicações de saúde pública da adaptação da profilaxia pré-exposição ao HIV. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 55, p. 1-8, 2021.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OPAS/OMS. **Brasil inicia implementação da PrEP para prevenir novos casos de HIV entre segmentos populacionais de maior risco**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/3-1-2018-brasil-inicia-implementacao-da-prep-para-prevenir-novos-casos-hiv-entre-segmentos>. Acesso em: 25 nov. 2024.

PIMENTA, M. C. et al. Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. e00290620, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00290620>. Acesso em: 29 set. 2024.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Using research in evidence-based nursing practice**. In: POLIT, D. F.; BECK, C. T. (Ed.). **Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006. p. 457–494.

RUBIN, G. S. **Pensando sexo: notas para uma teoria radical da política da sexualidade**. In: VANCE, C. S. (Ed.). **Perspectivas sociais em estudos lésbicos e gays: um leitor**. Londres: Routledge, 1984. p. 100–133.

		15
--	--	----

--	--	--

SINANWEB - AIDS Adulto. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)**. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/aids-adulto>. Acesso em: 29 set. 2024.

UFMG. Biblioteca Virtual NESCON. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

VISTA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE. **Revista Dom Alberto**. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesauredomalberto/article/view/145/144>. Acesso em: 29 set. 2024.

		16
--	--	----